



PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL

CONCELHO DA
LOUSÃ

2019/2021



MUNICÍPIO DA LOUSÃ



Ficha Técnica

Título

Plano de Desenvolvimento Social do Concelho da Lousã

Promotor

Rede Social do Concelho da Lousã

Coordenação Técnica

Gilda Silva

Equipa Técnica

Grupos de trabalho

Intervenção Familiar/Parentalidade/ Pobreza e Exclusão Social e Vulnerabilidade

Sara Antunes; Adelina Palhota; Marco Inácio; Cristina Silva; Eliza Miguez; Filipa Marques; Sandra Tomás.

Educação/Formação /Emprego /Qualificação/Empregabilidade

Paula Barata; Marta Correia; Sérgio Correia; Paula Cristina;
Fernanda Vaz; Sandra Pereira; Fátima Gracinda; Rui Ramos; Helena Correia; Telma Antunes; Liliana Simões.

Capacitação da Comunidade e das Instituições/ Cidadania e Igualdade

Gilda Silva; Sofia Cardoso; Joana Cardoso; Rosania Souza; Helena Vidal; Mónica Bicó; Ana Souto;
Anabela Dengucho; Catarina Duarte

Conceção gráfica

Câmara Municipal da Lousã

Aprovação

Reunião do Plenário do CLAS da Lousã em 17 de maio de 2019

Índice

Ficha Técnica.....	2
1-Introdução	4
2. Metodologia.....	5
3- Estrutura do Plano	6
3.1- Definição dos Eixos de Intervenção.....	6
4 - Dimensão Estratégica	9
6- Medidas a Implementar	18
7. Convergência dos Planos Nacionais e Europeus.....	46
8-Modelo de Monitorização e avaliação	49
Bibliografia	51

1-Introdução

O Decreto - Lei nº 115/2006, de 14 de junho, no seu artigo 36.º, ponto 1, define o Plano de Desenvolvimento Social (PDS) como um plano estratégico que se estrutura a partir dos objetivos do Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI) e que determina eixos, estratégias e objetivos de intervenção, baseado nas prioridades definidas no Diagnóstico Social.

Com o Plano de Desenvolvimento Social, passamos do nível de diagnóstico, de conhecimento da realidade concelhia, para o nível de decisão, em que terão que ser efetuadas opções, tendo em consideração as prioridades definidas a partir do diagnóstico que apontam para uma requalificação organizacional (previsão de áreas de investimento ao nível das respostas sociais; mapeamento de novas necessidades sociais em áreas descobertas tais como: envelhecimento, pobreza infantil, saúde mental, violência doméstica, imigrantes e minorias étnicas).

O PDS deve retratar uma situação social desejável, mas realista. Assim, o presente documento define e programa as várias etapas e estratégias a desenvolver, assim como as entidades responsáveis. Inclui, também, uma vertente preventiva, a da redução e/ou minimização dos problemas identificados, bem como um planeamento integrado, isto é, tendo em consideração todas as dimensões dos problemas e as suas soluções. Nesse sentido, o PDS estabelece com os parceiros o compromisso de consolidar um processo que alcance resultados transformadores para o Concelho, capaz de contribuir para abrir novos horizontes, de maior eficiência e eficácia, na resolução dos problemas locais.

A intervenção em rede constitui o motor dos processos de desenvolvimento social local. Deste modo, pressupõe-se uma noção de desenvolvimento sustentável que articula o desenvolvimento económico, social e ambiental, bem como a participação ativa e concertada dos atores interessados, considerando o combate à pobreza e exclusão social como uma das principais áreas de intervenção contempladas, privilegiando-se o desenvolvimento de respostas integradas e integradoras.

Constitui pois, um instrumento de definição conjunta e partilhada, cujo objetivo principal é a promoção do desenvolvimento social, local, que operacionaliza a estratégia inclusiva para o, sendo a base a partir do qual se definem os objetivos gerais, específicos, metas, ações, bem como

entidades e recursos a afetar, tendo como finalidade última a operacionalização de Plano de Ação do Concelho para o triénio 2019-2021.

2. Metodologia

A elaboração do Plano Desenvolvimento Social foi assente numa metodologia de trabalho participativo e participado. Deste modo, ao nível da conceção e planeamento, foi fundamental proceder à mobilização efetiva dos diferentes atores sociais, que são conhecedores das necessidades, e trabalham numa lógica de intervenção integrada e integradora. A partir da articulação formal e informal, e numa lógica de territorialização, estes atores têm como finalidades fomentar a otimização de recursos locais, construir objetivos e ações comumente partilhadas, apelando à corresponsabilização social, visando, em última instância, a dinamização da denominada solidariedade interativa.

As metodologias participativas advêm da realidade e da experiência dos atores e assentam num processo criativo de reflexão, análise e prática, permitindo definir um compromisso conjunto para a estratégia de ação no território.

Tanto o Diagnóstico, quanto o Plano de Desenvolvimento Social do Concelho da Lousã foram elaborados, tendo por base a aplicação de uma metodologia participativa e dinâmica, assente na constituição de Grupos de Trabalho:

- I) Emprego e Qualificação e Empreendedorismos
- II) Intervenção Familiar/Parentalidade/Educação/Formação
- III) Grupos Vulneráveis
- IV) Capacitação da Comunidade e Instituições

Com vista a dotar os Grupos de Trabalho de organização e dinâmica foram construídos dois instrumentos de trabalho: a) Grelha de Prioridades; b) Grelha de problemas e propostas.

Após identificadas e devidamente analisadas as problemáticas, em grupo de trabalho, num total de três, optou-se pela aplicação de técnicas interativas, promovendo espaços propícios ao debate e à

consensualidade e, consecutivamente, à definição dos Eixos Orientadores do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho da Lousã.

3- Estrutura do Plano

Identificados os indicadores sociais, resultante da elaboração do Diagnóstico Social e respetivo enquadramento nas dimensões de pobreza e exclusão social, através do “*focus group*” utilizando o modelo de análise SWOT, foram identificados e definidos os diversos problemas/necessidade, os recursos/forças, as potencialidades e ameaças, por áreas. Em termos operativos, procedeu-se à aglutinação dos problemas prioritários e definidas duas **Dimensões de Intervenção e os eixos orientadores/norteadores** do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho da Lousã.

A construção dos eixos possibilitará, com base numa estrutura de problemas designados como prioritários, a definição de objetivos gerais/estratégicos/ específicos e, em termos operacionais respetivas ações/medidas e metas entidades responsáveis.

3.1- Definição dos Eixos de Intervenção

Assim, foram definidos 8 Eixos, repartidos por 2 Dimensões:

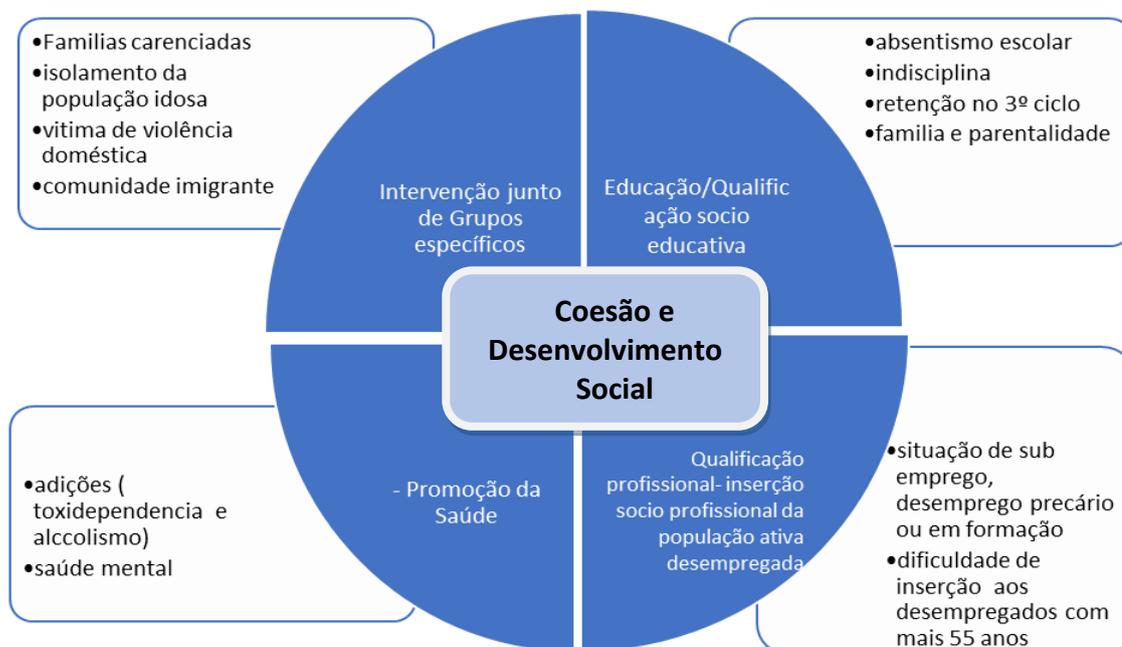
1) **Coesão e Desenvolvimento Social**

- I. Intervenção de Grupos específicos
- II. Educação Qualificação Socioeducativa
- III. Promoção da saúde
- IV. Qualificação profissional /inserção socioprofissional /empreendedorismo

2) **Capacitação da Comunidade e das Instituições**

- V. Capacitação e gestão organizacional de governação integrada
- VI. Equipamentos e Respostas sociais
- VII. Igualdade de género
- VIII. Participação e cidadania

1- Coesão e Desenvolvimento Social



Fonte: Adaptação do modelo utilizado Rede Social da Lourinhã
<http://mwp4.lourinha.oestedigital.pt/uploads/pds1.pdf>

Figura 1 – Coesão e Desenvolvimento Social

Esta área define uma estratégia para o crescimento inclusivo do concelho, centrada nas potencialidades e oportunidades de desenvolvimento e nos desafios que a intervenção assume numa perspetiva inovadora e transformadora da realidade territorial, em prol do desenvolvimento e coesão social.

Apresenta também o processo de construção da visão estratégica para a Lousã, através da identificação das problemáticas prioritárias da intervenção, de modo a alavancar projetos estruturantes que promovam a melhoria das condições de vida e bem-estar dos grupos em situação de vulnerabilidade social.

2. Capacitação da comunidade e das Instituições

A segunda dimensão, mais voltada para a questão do processo de auto-organização, da capacitação das organizações das instituições e da participação dos públicos-alvo e dirigentes, no sentido de diagnosticar as necessidades, reforçar o trabalho em rede e ao nível da inovação (novas metodologias para a intervenção junto dos públicos-alvo; novas formas de gestão dos recursos para uma aposta sustentável; modelos de reflexão e capacitação com técnicos; coordenadores; dirigentes e cidadãos/públicos-alvo).



Fonte: Adaptação do modelo utilizado Rede Social da Lourinhã
<http://mwp4.lourinha.oestedigital.pt/uploads/pds1.pdf>

Capacitação da Comunidade e das Instituições tem como principal objetivo capacitar organizações públicas e privadas sem fins lucrativos, técnicos dirigentes e públicos vulneráveis no sentido de aumentar as competências ao nível pessoal, técnico organizacional que possam gerar resultados e impactes na intervenção. Destaca-se a necessidade de capacitação sobre o modelo organizacional, em forma de rede, exigido para a construção e gestão de abordagens inovadoras face aos desafios do atual ciclo de fundo estruturais – Portugal 2020.

A definição de uma estratégia integrada para o desenvolvimento e crescimento inclusivo implica um modelo de governança com um compromisso para a cidadania, tendo por base os princípios da participação, onde são apresentadas a estrutura de funcionamento dos parceiros da rede social, as dificuldades e o compromisso com a estratégia de intervenção e de gestão do plano. A estratégia será orientada para os resultados a alcançar no processo de desenvolvimento social concelhio e Rede Social do Concelho da Lousã

envolve a mobilização da população através da sua participação efetiva no processo de planeamento, execução e avaliação pela promoção de uma sociedade mais igualitária, com maior destaque à igualdade de direitos e oportunidades aos grupos mais vulneráveis.

4 - Dimensão Estratégica

Tabela: Dimensão Estratégica do PMII

ÁREAS	OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES	ESTRATÉGIAS
SERVIÇO DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO	- Aumentar os níveis de satisfação dos munícipes e utentes.	- Índice de satisfação dos clientes. - Variação do n.º de reclamações.	- Aposta em serviços personalizados, cujo funcionamento se adequa às necessidades e disponibilidades das pessoas e das famílias. - Potenciar as respostas dadas. - Reforço dos recursos humanos.
MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO	- Aumentar a taxa de empregabilidade dos desempregados em especial os grupos mais vulneráveis (mulheres, pessoas com mais de 55 anos e imigrantes e minorias étnicas).	- Variação da taxa de empregabilidade.	- Aposta na formação em áreas de competências facilitadoras de empregabilidade. - Incentivo ao empreendedorismo feminino. - Estreitar ligações com empregadores, para potenciar o seu envolvimento para a reintegração profissional de pessoas em situação de maior vulnerabilidade.
URBANISMO E HABITAÇÃO	- Garantir as condições de habitabilidade de alojamentos familiares de famílias em situação de vulnerabilidade social.	- Variação do nº de famílias em situação de vulnerabilidade social com melhoria de condições ao nível de habitabilidade	- Aposta nos recursos das políticas municipais de apoio social.
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	- Aumentar o sucesso educativo. - Melhorar as ofertas educativas face às expectativas dos jovens e do mercado.	- Melhoria da taxa de sucesso nos anos letivos mais deficitários. - Satisfação face às medidas implementadas no âmbito da ANQUEP/CIMRC.	- Reforço do número de oportunidades de aprendizagem formal e informal. - Melhorar a articulação dos agentes aos níveis local, regional e nacional.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO	- Aumentar a participação de NPT em cursos de formação ao longo da vida.	- Variação da percentagem de NPT diplomados em cursos de formação ao longo da vida.	- Reforço do número de divulgação de oportunidades de aprendizagem formal de aprendizagem ao longo da vida.
	- Aumentar os níveis de conhecimento dos profissionais dos serviços públicos para um atendimento especializado a vítimas de violência doméstica, utentes com doença mental e adições psicoativas.	- Variação da percentagem de profissionais capacitados para atendimento nestas áreas.	- Aposta em iniciativas de formação (formal e informal) de capacitação dos profissionais das entidades de atendimento públicas.
IMIGRANTES	- Aumentar o nível de conhecimento sobre as características socioculturais das diversas comunidades de imigrantes.	- Perceção das crianças e jovens sobre semelhanças e diferenças socioculturais, em função das suas nacionalidades.	- Aposta em iniciativas multiculturais.
	- Combater os estereótipos socioculturais da comunidade de acolhimento face às realidades dos NPT.	- Perceção dos cidadãos nacionais acerca das realidades socioculturais dos países de origem de NPT.	- Aposta em iniciativas de sensibilização e divulgação alargada das realidades socioculturais dos países de NPT.
SAÚDE	- Melhorar atendimento na área da doença mental e da dependência.	-Variação de n.º de técnicos com competências especializadas nestas áreas.	- Uniformização e partilha das metodologias de intervenção.
SOLIDARIEDADE E RESPOSTA SOCIAL	- Aumentar os recursos das entidades de solidariedade social. - Diminuir os fatores de pobreza e exclusão.	- Variação do nº de famílias em situação de vulnerabilidade social no que respeita às necessidades básicas.	- Reforço das políticas de apoio à família.
CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO CÍVICA	- Mobilizar jovens e idosos para uma participação ativa na sociedade.	- Percentagem de associações com competência instalada em gestão estratégica e em desenhos de projetos de intervenção.	- Aposta em iniciativas formativas de cariz informal dirigidas aos dirigentes das associações.

5. Desafios para a inclusão

Área	Desafios	Recursos
Qualificação profissional – inserção socioprofissional da população ativa desempregada	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estreitar ligações com empregadores, para potenciar o seu envolvimento para a reintegração profissional de pessoas em situação de maior vulnerabilidade; ✓ Aumento da participação das empresas nos contextos de formação e medidas ativas de emprego; ✓ Lançamento de novos negócios; ✓ Empreendedorismo social ou inclusivo (responsabilidade das organizações na inclusão socioprofissional dos grupos mais desfavorecidos); ✓ Qualificação adequada à necessidade do mercado de trabalho inserção profissional efetiva de DLD, com enfoque no sexo feminino e de pessoas com mais de 55 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Empresas com um forte dinamismo - Gabinete de Apoio ao Empreendedor da CML - Associação Empresarial da Lousã - Sindicatos - Medidas ativas de emprego - IEFP - Centro de Formação Profissional - ARCIL - Incentivos à fixação de empresas - Incubadora Social Microninho -ADSCCL - IEFP, IP e outras entidades formadoras - Programa CLDS - Entidades formadoras - Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego - ARCIL - Quadro Estratégico Comum (QEC), para o período 2014-2020
Educação/formação /Empreendedorismo jovem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Garantir a acessibilidade e igualdade de oportunidades das crianças em idades pré-escolar, residentes em zonas sem cobertura de equipamento pré-escolar, ✓ Melhorar a qualidade do sucesso escolar em especial do 3.º ciclo; ✓ Motivar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e absentismo; ✓ Preparar os jovens para a entrada no mercado de trabalho; ✓ Apoiar e diversificar a ocupação de Tempos Livres dos Jovens, sem e com necessidades educativas especiais, de diferentes graus de dependência, adequando a programação à faixa etária 15-30 anos, ✓ Promover a fixação de alunos nas escolas da Lousã, criando mais oportunidades de formação; ✓ Promover o convívio e dinamizar propostas de desenvolvimento cultural e criativo para os jovens, ✓ Valorização da função e do papel educativo da família, nomeadamente no âmbito da escola mediante unidades curriculares ou outras iniciativas inovadoras a participação do conjunto da sociedade local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agrupamento de Escolas da Lousã - Escola Profissional da Lousã - Projeto Educativo Local - Rede de Cidades Educadoras - Plano de Promoção do Sucesso Educativo e Prevenção do Abandono Escolar, com a CIMRC - Plano de Atividades Educativas da CML - Oficina de Segurança - CRI – Centro de Recursos para a Inclusão - ARCIL - Programa Escolhas 7G - Espaço J - Orçamento Participativo Jovem de Portugal - Conselho Municipal de Juventude - Plano Municipal Juventude - Empreendedorismo nas Escolas – Programa CIMRC, projetos e Semana do Empreendedorismo - Programas ABAE (Eco-Escolas, Jovens Repórteres para o Ambiente) e Estratégia Educativa Ambiental - Fundos comunitários - Portugal 2020 - Dueceira – S2E; POCentro2020; Outros Programas - Apoio SPO - serviço de psicologia e orientação do AEL

		<ul style="list-style-type: none"> - AESL e Empresas locais - Programa CLDS 4G
<p>Educação / qualificação socioeducativa - família e Parentalidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Potenciar a concertação de recursos disponíveis na área da infância e juventude e de apoio à família e sua divulgação junto da comunidade escolar, ✓ Maior participação dos pais/ mães encarregadas de educação no processo educativo dos filhos; ✓ Utilização de novas metodologias de intervenção junto das famílias para promoção da sua autonomia; ✓ Promover o envolvimento das famílias e das Associações de Pais; ✓ Reforço de competências pessoais, familiares e sociais para uma parentalidade positiva e consciente; ✓ Valorização do papel dos pais e criação de condições para que possam compatibilizar a vida profissional e a vida familiar; ✓ Reduzir o n.º de crianças em situação de risco ou vulnerabilidade sociofamiliar; ✓ Promover a participação dos jovens na vida da sua comunidade; ✓ Minimizar os comportamentos aditivos nos jovens; ✓ Minimizar os episódios de indisciplina na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Tecer a Prevenção - CPCJ - Programa CLDS 4G - Programa de capacitação da parentalidade positiva- Realiza-Te da CIMRC - Programa Escolhas7G – (Espaço J) - Plano de Promoção do Sucesso Educativo e Prevenção do Abandono Escolar, com a CIMRC - Estratégia Nacional de Igualdade - Agrupamento de Escolas da Lousã - Escola Profissional da Lousã - ANQUEP -19 municípios - Projeto Educativo Local - Rede de Cidades Educadoras - Rede de Municípios Saudáveis - Associações Desportivas, Culturais e outras - Associações de pais
<p>Intervenção junto de grupos específicos</p> <p>Grupos vulneráveis:</p> <p>Pobreza infantil (famílias monoparentais e numerosas);</p> <p>- Toxicodependentes;</p> <p>- Beneficiários de RSI;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reduzir a pobreza nas famílias em especial a pobreza infantil; ✓ Estimular a participação e inserção/integração pela permanência no trabalho; ✓ Responder às necessidades de habitação a baixo custo; ✓ Proporcionar momentos de partilha de vivências intrafamiliares; ✓ Aumentar a intervenção junto das famílias ao nível das competências parentais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento social descentralizado - Respostas sociais das IPSS - Medidas de política social: MAPSES, ABEM, Centros de recursos alimentares, Vestuário, Ação Social Escolar, PARHD POAPMC, cantina social, tarifa social e familiar entre outras - DECO - Apoio jurídico - Medidas ativas de emprego - IEFP - Microninho - ADSCCL - Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego - ARCIL - Impacto+ - ARCIL - Portugal 2020 POISE - CLDS 4G e programa - Escolhas7G - Provedoria Municipal das Pessoas com Incapacidade

		- AESL e Empresas locais
<p>Intervenção junto de grupos específicos:</p> <p>Comunidades imigrantes e étnicas (ciganos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dar continuidade às ações do Plano Municipal de Integração de Migrantes; ✓ Mobilizar a participação dos estrangeiros em ações comunitárias; ✓ Promover e valorizar o Município para captação e fixação de imigrante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Plano Municipal de Integração dos Imigrantes - Associação de Estrangeiros na Lousã
<p>Envelhecimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Responder a novas problemáticas como as da saúde mental e da dependência, associadas à maior longevidade; ✓ Fomentar o envelhecimento ativo face ao maior nº de pessoas que solicitam a antecipação das reformas, zelando pela independência e autonomia, nas suas dimensões físicas, psíquicas e sociais; ✓ Desertificação dos meios rurais - desfiliação familiar e maior isolamento socio familiar; ✓ Maior flexibilidade e adequação das respostas sociais; ✓ Criação de um Conselho Municipal do Idoso; ✓ Promoção da qualidade de vida e bem-estar, nos idosos e combate à pobreza nos idosos; ✓ Implementar mecanismos de Inovação tecnológica e produtividade; ✓ Adequação das habitações face às limitações físicas e psíquicas dos idosos; ✓ Recuperar a interajuda e solidariedade de vizinhança e proximidade, individual e coletiva; ✓ Participar na vida em sociedade, através da ativação comunitária, num espírito de interação e partilha de experiências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Plano Municipal Sénior - Medidas de apoio social: MAPSES, ABEM, Tarifa social, Projeto 10 Mil vidas, outras - GERSOL - Lousã a mexer + - Projeto “Mexa-se com a diabetes” - Ateliers desenvolvidos pelos Miminhos dos avós e ADRAS e por IPSS - Associações recreativas e culturais - Programa CLDS 4G
<p>Violência</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhorar o trabalho em rede, nomeadamente nas respostas de combate violência doméstica e de namoro; ✓ Capacitar os vários intervenientes relacionados com a violência; ✓ Trabalhar a violência em diferentes contextos (escola, família, comunidade); ✓ Maior intervenção preventiva junto dos agressores. 	<ul style="list-style-type: none"> - GNR - GIF - Programa CLDS 4 G - Programa Escolhas 7G - Técnicos capacitados para a intervenção /apoio a VD - Ministério Público - IPSS - Serviços de saúde - Plano Municipal da Igualdade PNIGND - protocolo com a CIG

<p>Promoção da Saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capacitação dos técnicos das instituições para a problemática da doença mental e demências: violência doméstica, deficiência; ✓ Melhorar a articulação entre serviços e as atividades desenvolvidas no âmbito da saúde; ✓ Promoção de ações de combate à obesidade; ✓ Envolver os vários serviços de saúde públicos e privados; ✓ Envelhecimento associado a maior dependência dos idosos e outros problemas como a doença mental; ✓ Alargamento de respostas na área da doença mental/atendimento de proximidade; ✓ Promoção de hábitos de vida saudáveis; ✓ Promoção de fatores de proteção associados a comportamentos aditivos e dependências; ✓ Desenvolver núcleo de serviços especializados na área da intervenção precoce e apoio ao desenvolvimento de crianças e jovens; ✓ Promover projetos de ocupação de adultos com deficiência na área do ambiente e da valorização do território (Quinta Pedagógica. 	<p>Lousã, Comunidade amiga dos Bébés da UCC Arouce PPES - Ações de prevenção da Saúde nas escolas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programa de apoio em medicamentos – ABEM - Serviços de saúde certificados (públicos e privados) - Projeto Lousã a Mexer+ - Fundos comunitários - Alargamento de serviços online - Protocolo com o IREFREA, sobre a prevenção do consumo de álcool na adolescência. - Serviços de psicologia (CML, AEL e Saúde) - Associações desportivas - Promoção de hábitos de vida saudáveis - Projeto OportunaMENTE – ARCIL e ARCIL Saúde
<p>Deficiência</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Garantir igualdade de oportunidades na sua integração socioprofissional; ✓ Garantir respostas complementares à família, a ocupação de crianças e jovens; especificamente as que frequentam as unidades de multideficiência e autismo, fora do contexto escolar, dando continuidade ao trabalho desenvolvido pela escola; ✓ Capacitar sobre a problemática da deficiência, no concelho; ✓ Dar respostas sociais, para uma população com deficiência envelhecida ou em processo de envelhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - ARCIL - Agrupamento de Escolas da Lousã - Escola Profissional da Lousã - Provedoria Municipal das Pessoas com Incapacidade - Portugal 2020 - AESL e empresas locais
<p>Território</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Incentivar a fixação da população jovem; ✓ Apoiar o aumento da natalidade; ✓ Promoção de envelhecimento ativo; ✓ Apoiar a criação e fixação de empresas; ✓ Alargar e qualificar as zonas industriais; ✓ Contrariar a desertificação das zonas rurais através do aumento e certificação de empresas agrícolas e florestais; ✓ Atrair investimento e empreendedores - 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio ao investimento turístico - Fundos Comunitários para o Desenvolvimento Regional Portugal 2020 - Orçamento Municipal - Dueceira: PDR2020; Centro2020 (Provere e SIZÉ); LIFE Ambiente, etc. - Aflopinhal - Adxtur - Agência para o Desenvolvimento turístico das aldeias do xisto

	<p>aumento da produção e produtividade, na indústria;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reforçar a promoção turística do concelho, desenvolvendo a gestão territorial da Serra da Lousã, harmonizando as suas diversas vertentes (desportiva, florestal, ambiental, outras); ✓ Aproveitar os recursos naturais para criar soluções locais; ✓ Valorizar os produtos endógenos, os produtos DOP - Denominação de Origem Protegida e certificar unidades artesanais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agência da Serra da Lousã - Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra - CCDRC - AESL e empresas locais - Operadores turísticos com influência na Lousã - Quadro Estratégico comum (QEC) para o período 2014-2020
<p>Capacitação e gestão organizacional de governação integrada</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhorar o trabalho em rede e de apresentação de projetos interinstitucionais/ intermunicipais; ✓ Aumentar as competências de gestão e organização das instituições da rede social; ✓ Fomentar a melhoria dos serviços através da Certificação de Qualidade; ✓ Alargar o serviço de proximidade; ✓ Optimizar o sistema de gestão e informação, com momentos de monitorização e avaliação; ✓ Criar mecanismos de divulgação interna e externa dos projetos, que cada uma das instituições integradas na rede desenvolve - Observatório Social; ✓ Promover maior interdisciplinaridade, competência tecnológica e humana; ✓ Criar comunidades de prática - captação de informação, experiências, modelos de reflexão e capacitação com técnicos, coordenadores, dirigentes e cidadãos/públicos-alvo; ✓ Inovar as metodologias para uma intervenção junto dos públicos-alvo: novas formas de gestão dos recursos para uma aposta sustentável e para o programa de ação social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Rede Social - Programa CLDS 4G - Programa Escolhas 7G - Conselhos Municipais: <ul style="list-style-type: none"> • de Educação, • de Juventude • de Ação Social • de Segurança • outros - NLI – Núcleo Local de Inserção - Equipas Multidisciplinares de projetos em curso
<p>Direitos Humanos Igualdade de oportunidades e género não discriminação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover uma mudança de mentalidades para uma sociedade mais igualitária; ✓ Capacitar os técnicos e dirigentes na promoção da igualdade de género nas suas estruturas internas; ✓ Constituir uma Equipa Local para a Igualdade e efetuar a atualização do Plano Municipal da Igualdade; ✓ Capacitar a comunidade sobre os princípios da 	<ul style="list-style-type: none"> - Banco de Voluntariado - Plano Municipal da Igualdade: execução dos Planos da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género da Presidência do Conselho de Ministros 2018-2021 - Adesão do município à Carta Europeia para a Igualdade das Mulheres e dos Homens na Vida Local - Associativismo

	<p>Carta das Cidades Educadoras e os objetivos do Movimento de Cidades Saudáveis;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Prevenir a exclusão social, racismo, xenofobia, sexismo, homo e transfobia, bem como outras formas de discriminação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Associação de Estrangeiros na Lousã - Provedoria Municipal das Pessoas com Incapacidade
<p>Participação cívica e cidadania</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Disponibilizar informação e meios de informação que propiciem a participação dos cidadãos nos mecanismos de participação pública formais; ✓ Promover voluntariado jovem e sénior, capacitando os voluntários para os objetivos e compromisso a que se propõem; ✓ Valorizar o voluntariado dirigido para a mobilização da participação cívica; ✓ Promover a participação juvenil e dos mais desfavorecidos em iniciativas no território; ✓ Melhorar o processo de auto-organização e participação dos públicos-alvo; ✓ Qualificar e capacitar os cidadãos para a participação em processos de desenvolvimento; ✓ Incentivar a participação pública e a partilha de ideias dos jovens junto de decisores políticos, dirigentes ou membros de organizações não-governamentais; ✓ Fomentar a participação e envolvimento da cidadania na resolução dos problemas e desafios sociais da comunidade; ✓ Acompanhar o associativismo jovem e a constituição de grupos informais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Orçamentos Participativos nacionais e locais - Órgãos políticos e associativos - Programas do IPDJ - Banco de voluntariado - Agrupamento de Escolas da Lousã - Escola Profissional da Lousã - Redes de Cidades Educadoras e Cidades Saudáveis - Conselho Municipal Jovem - Assembleia Municipal Jovem - Programa CLDS 4G - Dueceira: Fundo Ambiental; Outros Programas
<p>Respostas Sociais e Equipamentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Requalificação da paisagem organizacional - previsão de áreas de investimento ao nível das respostas sociais; ✓ Responder às necessidades específicas através do mapeamento das necessidades sociais; áreas como a violência doméstica; deficiência e saúde mental; ✓ Estruturar estratégias e soluções para o desenvolvimento auto-sustentável das organizações do terceiro setor; ✓ Alargar respostas sociais de apoio à família, nomeadamente na flexibilidade de horários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fundos Comunitários para o Desenvolvimento Regional Portugal 2020 - Acordos com a Segurança Social

II PARTE

Plano de Ação 2019 -2021

6- Medidas a Implementar

EIXO I - EDUCAÇÃO /QUALIFICAÇÃO SOCIOEDUCATIVA						
GRUPO ALVO - FAMILIA E PARENTALIDADE						
Objetivo Geral: Promover a salvaguarda dos direitos das crianças						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
Negligência parental e a Exposição a comportamentos que comprometem o bem-estar e desenvolvimento da criança e jovem Deficit das competências parentais, Violência doméstica, a disputa pelas responsabilidades parentais, doença mental e dependências	Melhorar as condições de segurança e reforçar os fatores de proteção das crianças e jovens	Diminuir as situações sinalizadas na CPCJ	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar ações de sensibilização e dinâmicas de psicoeducação com cuidadores/educadores e rede familiar. 2. Desenvolver programas de treino de competências parentais. 3. Assegurar o apoio psicossocial; (individualizado e familiar) e mediação familiar, através de metodologia de coaching parental. 	Até 2021 assegurar apoio de forma regular e sistemática a 30 famílias / ano	<p>Nº de famílias avaliadas</p> <p>Relatório final</p> <p>Propostas de alteração na família e no contexto social e comunitário</p>	<p>CPCJ</p> <p>CLDS4G</p> <p>NACJR</p> <p>CRI</p> <p>ELI</p> <p>Formação da parentalidade da CIMRC</p>
	Identificar os fatores de risco inerentes à negligência parental	Aumentar o conhecimento sobre problemáticas nas famílias- alvo e os fatores de risco e competências	<ol style="list-style-type: none"> 4. Estabelecer protocolo com entidades responsáveis por investigação científica neste domínio (conhecer melhor a problemática da negligência). 5. Adotar procedimentos comuns de referência de crianças e jovens em risco. 6. Avaliar as famílias acompanhadas por problemas associadas à negligência parental, através dos instrumentos de avaliação definidos cientificamente. 	Até 2021 avaliar todas as famílias sinalizadas por problemas de negligência	<p>Nº de famílias avaliadas</p> <p>Relatório final</p> <p>Propostas de alteração na família e no contexto social e comunitário</p>	<p>CPCJL</p> <p>CLDS 4G</p> <p>Saúde - NACJR</p> <p>ELI</p> <p>CRI</p> <p>Universidades</p> <p>Escolas</p>

EIXO I - EDUCAÇÃO /QUALIFICAÇÃO SOCIOEDUCATIVA

GRUPO ALVO – FAMÍLIA E PARENTALIDADE

Objetivo Geral: Promover a salvaguarda dos direitos das crianças

PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
<p>Fraca participação das famílias no processo educativo</p> <p>Tempo de partilha familiar é reduzido. Criança está mais do que 70% do seu tempo na escola em atividades extra letivas</p>	<p>Potenciar as interações entre filhos/as, pais e outros familiares e a comunidade educativa</p>	<p>Aumentar a participação das famílias no processo socio educativo dos seus filhos comunidade educativa</p>	<p>7. Incrementar e valorizar das respostas em contextos não formais e de lazer.</p> <p>8. Dinamizar atividades concelhias que envolvam as famílias - abordagens intergeracionais.</p> <p>9. Manter e até alargar o projeto de preparação para o parto e promoção do aleitamento materno.</p> <p>10. Atribuir Kit recém-nascido.</p> <p>11. Realizar sessões de Mindfulness - projeto “Nascer e Crescer Feliz”.</p>	<p>Até 2021 Desenvolver pelo menos 10 atividades intergeracionais (pais filhos)</p> <p>Até 2021 atribuir a todos os recém-nascidos um kit de nascimento</p>	<p>Nº de atividades intergeracionais</p> <p>Nº de participantes</p> <p>Grau de satisfação</p>	<p>Plano de Prevenção do Abandono Escolar e Promoção do Sucesso Educativo com a CIMRC</p> <p>CLDS4G</p> <p>Saúde</p> <p>UCC Arouce</p> <p>CPCJL</p> <p>CML</p> <p>CLDS4G</p>
<p>Aumento de crianças com problemas do foro depressivo e comportamentos antissociais e dificuldades de integração socio escolar</p>	<p>Desenvolver programas de treino de competências parentais e apoio psicoeducativo a crianças/jovens e suas famílias</p>	<p>Assegurar apoio individualizado ao nível psicossocial</p>	<p>12. Criar equipa multidisciplinar (dentro dos recursos disponíveis) que possa garantir uma resposta permanente para garantir acompanhamento sistemático às crianças /jovens e famílias.</p>	<p>Até 2021assegurar apoio (psicossocial) regular através de uma equipa multidisciplinar</p>	<p>Nº de técnicos afetos e respetivas especialidades</p> <p>Nº de crianças /famílias em acompanhamento</p>	<p>CLDS 4G</p> <p>Equipa multidisciplinar - Indisciplina</p> <p>Candidatura a um CAFAP</p>

Eixo I - EDUCAÇÃO/QUALIFICAÇÃO SOCIOEDUCATIVA

GRUPO ALVO - CRIANÇAS E JOVENS

Objetivo Geral: Promover a integração socio escolar

PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
<p>Assunção, por parte de crianças e jovens, de comportamentos que colocam em causa o seu bem-estar</p> <p>Indisciplina, comportamentos delinquentes</p> <p>Fracas competências pessoais e sociais dos jovens na construção dos seus projetos de vida</p>	<p>Assegurar um acompanhamento individualizado</p> <p>Promover maior autoestima</p>	<p>Aumentar as competências pessoais e sociais crianças e jovens em potencial risco educacional e social</p>	<p>13. Desenvolver programas de treino de competências parentais e de apoio psico educativo individualizado, às crianças/jovens e suas famílias, sinalizadas.</p> <p>14. Dinamizar os gabinetes de apoio escolar (com equipa de intervenção psicossocial e de saúde).</p>	<p>Até 2021, diminuir em 30% as sinalizações de indisciplina no 1º e 2º CEB</p> <p>Até 2021, realizar 8 sessões/ ano letivo por grupo (selecionar 2 turmas)</p>	<p>Nº de sinalizações de indisciplina</p> <p>Nº de crianças e jovens acompanhados individualmente</p>	<p>AEL e EPL</p> <p>Programa Escolhas</p> <p>Associações</p> <p>CPCJL</p> <p>Plano de Prevenção do Abandono Escolar e Promoção do Sucesso Escolar com a CIMRC</p> <p>Programa formação parental – CIMRC (equipa multidisciplinar)</p> <p>Gabinetes de apoio escolar</p> <p>CLDS4G</p>
	<p>Promover as artes como instrumento de integração/ inclusão socio educativa e cultural articulando com entidades com responsabilidade educativa/formativa</p>	<p>Alargar os seus horizontes vivenciais, culturais e sociais, relacionais</p>	<p>15. Criar novos clubes e integração de crianças e jovens em associações recreativas, culturais e desportivas e atividades artísticas.</p>	<p>Até 2021, Integrar, gratuitamente, 30% dos alunos sinalizados em atividades recreativas, culturais, desportivas e atividades artísticas</p>	<p>Nº de clubes envolvidos</p> <p>Nº de crianças e jovens integrados em atividades</p> <p>Nº de turmas envolvidas</p>	

EIXO I- EDUCAÇÃO/QUALIFICAÇÃO SOCIOEDUCATIVA						
GRUPO ALVO - COMUNIDADE ESCOLAR						
Objetivo Geral: Melhorar a oferta educativa/formativa						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
<p>Insucesso escolar em especial no 3.º ciclo</p> <p>Saída de alunos para outras escolas fora do concelho em especial no ensino secundário</p> <p>Não reconhecimento das profissões intermédias</p>	<p>Sensibilizar os agentes educativos para a importância da diversidade de ofertas formativas e adequadas às necessidades dos empregadores.</p>	<p>Aumentar a perceção da comunidade relativamente à oferta existente: o que há, o que falta, o que é preciso</p>	<p>16. Realizar um fórum por ano em torno das ofertas formativas e das saídas profissionais.</p> <p>17. Assegurar oferta educativa ajustada aos interesses das crianças e jovens, em potencial risco educacional.</p>	<p>Até 2021 realizar pelo menos 2 fóruns informativos e práticos para saídas escolares e profissionais</p>	<p>Nº de cursos /oferta formativa</p> <p>Grau de satisfação dos alunos que frequentam os cursos</p> <p>Grau de satisfação das entidades/empresas</p>	<p>AEL</p> <p>Escola Profissional da Lousã</p> <p>Agentes Educativos</p> <p>AESL</p> <p>ANQEP / ME / IIEFP</p> <p>Associações de Pais e Encarregados de Educação</p>
	<p>Dar a conhecer aos jovens as potencialidades da oferta educativa/formativa existente</p>	<p>Aumentar o conhecimento dos jovens em relação às opções de escolha Educativa/formativa</p>	<p>18. Realizar uma Feira de Profissões/ano</p> <p>19. Desenvolver atividades inseridas no projeto de Promoção ao sucesso educativo – CIMRC.</p>	<p>Até 2021 realizar pelo menos uma Feira Intermunicipal</p>	<p>Nº de alunos em formação integrada</p> <p>Realização da Feira</p>	<p>Programa Escolhas</p> <p>Plano de Prevenção do Abandono Escolar e Promoção do Sucesso Escolar com a CIMRC</p>

EIXO II - INTERVENÇÃO EM GRUPOS ESPECÍFICOS						
GRUPO ALVO – FAMÍLIAS CARENCIADAS						
Objetivo Geral: Garantir a satisfação das necessidades básicas e a sua integração socio profissional						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
<p>Famílias monoparentais, crianças, desempregados e idosos são grupos mais vulneráveis à pobreza</p> <p>Elevada percentagem de crianças que integram o 1.º e 2.º escalão dos abonos de família (Pobreza infantil)</p> <p>Pouca oportunidade de integração profissional efetiva dos grupos vulneráveis</p>	<p>Estimular a participação e inserção pela permanência no trabalho efetivo</p> <p>Dinamizar o comércio local com a participação dos desempregados (artesanato ou venda de produtos próprios)</p> <p>Identificar e promover projetos piloto na área da empregabilidade com públicos específicos</p> <p>Potenciar a responsabilidade social das empresas e instituições</p>	<p>Aumentar a Integração pela inserção profissional</p> <p>Minimizar os efeitos da pobreza reforçando os apoios sociais ou aumentando os rendimentos do agregado</p> <p>Diminuir o nº de crianças e jovens expostos a situação de pobreza e/ou risco e/ou perigo</p>	<p>20 Manter ou até reforçar os apoios sociais às famílias, em especial, para as despesas com a habitação, educação, subsistência, saúde...</p> <p>21 Manter ou reforçar os apoios no âmbito da ação social escolar para os alunos do 1.º e 2.º escalão dos abonos de família.</p> <p>22 Criar armazém solidário para mobiliário (reaproveitamento de recursos materiais doados).</p> <p>23 Divulgar e apoiar os projetos de empreendedorismo jovem e feminino</p> <p>24 Definir políticas sociais de apoio a idosos, carenciados – regulamentar escalonamento dos apoios em função dos rendimentos do agregado e programas específicos de apoio para idosos.</p> <p>25 Alargar medidas de apoio à integração profissional para públicos específicos (ex: medidas emprego apoiado, vida emprego formação em contexto de trabalho, entre outros).</p>	<p>Integrar 15 beneficiários do RSI em Medidas ativas de emprego</p> <p>Até 2019, deverá ser criado um espaço para recolha de mobiliário</p> <p>Integrar 25/ano desempregados/as em emprego ou empreendedorismo</p> <p>Até finais de 2020 criar a cooperativa marca Lousã</p> <p>Até 2019 elaborar regulamento do Cartão Social Sénior</p> <p>Integrar desempregados em cursos de formação</p>	<p>Nº de desempregados integrados em emprego / formação / face às ofertas</p>	<p>ARCIL - Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego e Programa INCORPORA</p> <p>CML - Medidas de apoio social: MAPSES, PARHD, ABEM, Tarifa social e familiar</p> <p>Centros de recursos alimentares - Associação Vida Abundante e Conferência Vicentina</p> <p>Empresas</p> <p>Segurança Social - Apoios económicos e ajudas técnicas</p> <p>IEFP</p> <p>ADSCCL - Microninho</p> <p>IPSS- respostas sociais, cantina social e POAPMC</p>

EIXO II- INTERVENÇÃO EM GRUPOS ESPECÍFICOS						
GRUPO ALVO – Desempregados						
Objetivo Geral: Promover a inserção profissional dos desempregados						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
<p>Persistência do ciclo vicioso da pobreza em determinadas famílias associado muitas vezes a problemas de doenças mentais, poucos hábitos de trabalho, conflitos relacionais</p> <p>Pessoas em situação de pobreza e de exclusão social com baixos níveis de educação e formação</p> <p>Insuficiência de oportunidades de emprego para a população com deficiência e outros grupos socialmente estigmatizados beneficiários de RSI; comunidade cigana, problemas de foro psíquico e DLD + 55 anos</p>	<p>Promover ações de competências pessoais, sociais e profissionais de pessoas com maior dificuldade de integração</p> <p>Estreitar ligações com empregadores, para potenciar o seu envolvimento para a reintegração profissional destes cidadãos</p>	<p>Aumentar as competências pessoais, sociais e profissionais para a integração</p>	<p>26 Criar programas ocupacionais socialmente úteis.</p> <p>27 Desenvolver programas individualizados de competências pessoais e sociais e profissionais, adequados ao exercício de uma atividade no mercado de trabalho.</p> <p>28 Promover a participação em programas de empreendedorismo /formações em contexto de trabalho, devidamente orientado.</p>	<p>Até 2021 integrar 5 pessoas socialmente estigmatizadas em programas ou projetos</p> <p>Até 2021 encaminhar para programas específicos de formação de competências pessoais e sociais e profissionais e/ou estágios em contexto de trabalho</p>	<p>Nº de pessoas integradas em programas formativos</p> <p>Nº de desempregados integrados em estágios orientados ou programas socialmente úteis</p>	<p>ARCIL - Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego e Programa INCORPORA</p> <p>CML</p> <p>Empresas</p> <p>IPSS</p> <p>Segurança Social</p> <p>IEFP</p> <p>Quadro Estratégico Comum (QEC), para o período 2014-2020</p>

EIXO II- INTERVENÇÃO EM GRUPOS ESPECIFICOS						
GRUPO ALVO- VIOLENCIA DOMÉSTICA						
Objetivo Geral: Promover a prevenção e a proteção das vítimas de violência doméstica						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
Prevalência das situações de violência de género na intimidade	Promover o empoderamento das vítimas na reconstrução / reorganização da sua vida	Aumentar a capacitação das vítimas de VD/VF na procura de ajuda para a sua autonomia	29. Prestar apoio psicossocial à vítima de violência doméstica, através do aconselhamento parental, familiar, jurídico, capacitando-as para a sua autonomia.	Diminuir reincidência de situações de VD/VF, assegurando apoio individualizado a todas as Vítimas sinalizadas	Nº de famílias e crianças apoiadas	CPCJL-Projeto Tecer a prevenção
Falta de autoestima e labilidade emocional das vítimas de VD						
Dependência económica e emocional da vítima de VD relativamente ao/à agressor/a	Intervir de forma preventiva junto do/a agressor/a	Aumentar o nº de encaminhamentos de agressores/as para consultas de especialidades CPHUC Sobral CID	31. Estabelecer Protocolo com Hospital Psiquiátrico de Coimbra - Sobral CID, para apoio especializado ao nível do agressor.	Até 2020 estabelecer protocolo com os serviços especializados do CHUC	Nº de entidades abrangidas	IPSS
Violência associada a outros problemas doença mental e comportamentos aditivos						
Prevalência da desigualdade de género na violência doméstica e no namoro	33. Realizar uma grande Campanha/ano contra a violência, junto da comunidade.	Nº de agressores/as encaminhados/as para consultas de especialidade	Nº de participantes	Serviços de Saúde		
					Nº de reincidentes comparativamente a anos anteriores	GNR
					Nº de sessões	CIG
					Nº de materiais	Ministério Público

EIXO II- INTERVENÇÃO EM GRUPOS ESPECÍFICOS						
GRUPO ALVO: IDOSOS - PROJETO ENVELHE(SER) ATIVO						
Objetivo Geral: Promover o envelhecimento ativo						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
Estilos de vida sedentária e pouca participação dos idosos na comunidade	Assegurar o apoio psicossocial no domicílio ao nível da reabilitação, saúde e relação a idosos em situação de maior isolamento	Incrementar redes de apoio através da vizinhança	34. Dinamizar eventos comunitários e intergeracionais. 35. Dinamizar oficinas abertas à comunidade. 36. Continuar a assinalar os dias comemorativos - Dia dos avós, Dia internacional da pessoa idosa entre outros, com atividades de animação e convívio e participação dos próprios idosos	Até 2021 envolver cerca de 500 idosos em atividades regulares	Nº de participantes nas atividades	IPSS CML - PMI Associações Recreativas e culturais
Pouca participação dos idosos em atividades socialmente úteis	Reforçar a participação dos idosos no voluntariado sénior Valorizar as competências individuais e as práticas antigas, bem como as capacidades e aptidões	Capacitar os voluntários sobre os direitos e deveres do voluntariado Valorizar o papel do voluntariado	37. Realizar ações de formação sobre direitos e deveres do voluntário e os benefícios de participação dos idosos, como voluntários. 38. Integrar idosos em vários projetos de voluntariado. 39. Realizar cerimónia pública de reconhecimento de entidades, públicas e privadas, e de pessoas particulares, que tenham contribuído voluntário.	Até 2021, integrar pelo menos 12 idosos ou pessoas com reforma antecipada, em atividades de voluntariado	Nº de idosos integrados em voluntariado Nº de ações de sensibilização Nº de ações de formação Nº de entidades promotoras de voluntariado	ACTIVAR CLDS4G CML IPSS
Redinamizar os programas do Plano Municipal Sénior	Diversificar a animação junto dos idosos de forma descentralizada	Aumentar o nº idosos (portadores do CMS) em atividades regulares	40. Dinamizar jogos, workshops, formação TIC, visionamento de filmes e debates sobre várias temáticas. 41. Criar um espaço aberto à comunidade – concentrações das diferentes áreas do saber – Universidade sénior. 42. Melhorar a articulação entre os serviços de saúde e o projeto Lousã a Mexer + da CML.	Até 2021 criar espaço aberto, com a dinamização de vários ateliers, com a envolvimento de várias entidades	Sénior	CML ADRAS ADSCCL Arte. Via ADRAS

EIXO II- INTERVENÇÃO EM GRUPOS ESPECIFICOS						
GRUPO ALVO – IDOSOS - PROJETO ENVELHE(SER) ATIVO						
Objetivo Geral: Garantir a Integração social e segurança dos idosos em situação de isolamento social e ou solidão						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
Aumento do nº de idosos em situação de isolamento familiar e social Desfiliação familiar	Conhecer as problemáticas inerentes à situação de isolamento socio familiar dos idosos- elaborar estudo	Melhorar a perceção/conhecimento de idosos em situação de isolamento e solidão	43. Realizar estudo / diagnóstico e avaliação dos fatores de isolamento - fatores pessoais, familiares, sociais e ambientais das pessoas idosas com demência e sem retaguarda de apoio familiar.	Até finais de 2019 ter concluído o estudo e manter a sua atualização até 2021	Nº de idosos sinalizados / Nº de idosos considerados em situação de isolamento	CML GNR IPSS Juntas de Freguesia Serviços de saúde
	Incrementar redes de apoio formal e informal de apoio a idosos isolados e dependentes Promover espaços de convívio e partilha	Assegurar o apoio individualizado ao idoso em articulação com os serviços de saúde e IPSS Assegurar conforto e carinho a pessoas que vivenciam momentos de solidão	44. Criar um grupo de trabalho específico de apoio à área dos idosos- realizar visitas regulares aos idosos isolados. 45. Realizar um Jantar de Natal para quem vive sozinho.	Até 2021 são apoiados 20 idosos em situação de isolamento e sem suporte institucional Até final de 2021 realizar um jantar por ano	Nº de idosos	ADSCCL CLDS4G CML Saúde
Dificuldade dos idosos no manuseamento dos equipamentos de teleassistência	Ativar todos os equipamentos de teleassistência	Garantir maior segurança ao idoso isolado	46. Dinamizar o serviço de teleassistência e fazer um acompanhamento regular dos idosos assinalados, priorizando os mais dependentes, sem retaguarda familiar e a viverem isolados.	Até 2020 manter ativos 90% dos equipamentos teleassistência atribuídos (100)	Nº de idosos com equipamento teleassistência ativos Nº voluntários envolvidos	ANCS IPSS CML ADSSCCL Saúde GNR

EIXO I - INTERVENÇÃO EM GRUPOS ESPECIFICOS						
GRUPO ALVO: IDOSOS -PROJETO ENVELHE(SER) ATIVO						
Objetivo Geral: Garantir a Integração social e segurança dos idosos mais isolados						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
Aumento de idosos em situação de isolamento familiar e social - Desfiliação familiar	Incrementar um conjunto de serviços ao domicílio, complementando os serviços prestados pelas IPSS	Aumentar as respostas ao domicílio	47. Criar um serviço especializado ao domicílio (reabilitação/fisioterapia cabeleireiro, estética, podologia, massagens/fisioterapia, estimulação cognitiva).	Até 2019 apresentar candidatura POISE Caso seja aprovada, apoiar todos os idosos sinalizados	Aprovação da candidatura. (Sim ou Não) Nº de idosos beneficiados com o serviço	ADSCCL Candidatura POISE Saúde
Sinais de violência doméstica contra idosos em especial mulheres, mas que se encontra camuflado	Incrementar um mecanismo de apoio e sinalização em situação de emergência	Aumentar os níveis de segurança dos idosos	48. Criar linha SOS de apoio a idosos. 49. Realizar ações de sensibilização de forma descentralizada sobre as questões da violência nos idosos, idosos em segurança.	Até 2020 estar em funcionamento uma Linha SOS de apoio a idosos	Criação de Linha SOS Nº de atendimentos Nº de voluntários envolvidos	CML GNR IPSS ADSCCL Serviços Saúde
	Prevenção da criminalidade, junto de Idosos	Aumentar os conhecimentos de defesa contra os riscos de burlas e assaltos	50. Realizar ações de sensibilização, junto dos idosos, de forma descentralizada.	Até final de 2021 são realizadas 6 ações comunitárias e abranger cerca de 240 idosos	Nº de ações Nº de idosos Nº de sessões realizadas	GNR CML IPSS Juntas de freguesia

EIXO I - INTERVENÇÃO EM GRUPOS ESPECÍFICOS						
GRUPO ALVO - IDOSOS - PROJETO ENVELHE(SER) ATIVO						
Objetivo Geral: Garantir a Integração social e segurança dos idosos						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
Existência de barreiras arquitetónicas nas suas habitações	Melhorar as acessibilidades nas suas habitações	Aumentar os níveis de autonomia aos idosos mais dependentes	51. Executar obras para eliminação de barreiras arquitetónicas em habitações próprias das pessoas idosas e deficientes.	Até 2021 eliminar barreiras arquitetónicas em 6 habitações	Nº de habitações intervencionadas Verbas despendidas Nº de parceiros envolvidos Nº de idosos	CML Juntas de Freguesia Provedoria MPI programa- PARHD

EIXO III - SAÚDE						
GRUPOS ALVO: DEPENDENTES FÍSICOS E/OU COM DOENÇA MENTAL						
Objetivo Geral: Garantir uma melhor qualidade de vida às pessoas mais dependentes. Promoção da saúde física e mental.						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
Índice de envelhecimento tem vindo a aumentar - grau de dependência aumenta, doenças degenerativas a nível físico e mental	Promover a atitude proativa, desenvolver ações preventivas nos idosos na área das demências (grupo de pares)	Aumentar o Nº de participantes idosos de forma mais regular em atividades preventivas	52. Realizar ações de sensibilização/dinamização de atividade regulares e descentralizadas, com dinâmicas de jogos de memória, oficinas, informática, leitura, teatro, visionamento de vídeos e informações, debates sobre temas de interesse para os idosos.	Até 2021 envolver 40 idosos, sendo 10, de cada uma das freguesias	Nº de atividades desenvolvidos Nº de idosos participantes Nº de voluntários envolvidos Nº de entidades	IPSS CML Centro de Saúde (USF e UCC) CLDS 4G Candidatura Portugal 2020- ADSCCL
Insuficiência de serviços de apoio na área da doença mental e demência	Capacitar os cuidados formais e informais de apoio a idosos	Aumentar os recursos de apoio ao domicílio na área da dependência física e mental	53. Apresentar candidatura para a aquisição de carrinha e equipamento de reabilitação e outros.	Até finais de 2020 apresentar uma candidatura para este fim	Nº de idosos apoiados ao nível da reabilitação	Portugal 2020 ADSCCL Saúde
		Aumentar a rede de suporte aos dependentes Aumentar a rede de suporte aos cuidadores	54. Realizar ações de formação em diversas temáticas para apoio à pessoa com demência/dependência. 55. Criar uma rede de mentores para apoio aos doentes (grupos de entreajuda). 56. Assegurar apoio técnico e psicológico aos cuidadores informais.	Até final de 2019 formar 10 cuidadores informais Até ao final de 2020 dar suporte domiciliário a 5 cuidadores informais Realizar 6 sessões para cuidadores informais	Nº de idosos apoiados Nº de participantes cuidadores informais Nº de sessões	Candidatura – ADSCCL Banco Voluntariado da Lousã IPSS Bombeiros Saúde

EIXO III - PROMOÇÃO DA SAÚDE						
GRUPO ALVO: TOXICODEPENDENTES E ALCOOLISMO						
Objetivo Geral: Prevenir, reduzir riscos, minimizar danos e reinserir pessoas com comportamentos aditivos						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
Comportamentos aditivos: consumos excessivos de bebidas alcoólicas e substâncias (tabaco); toxicod dependência (psicóticos, medicamentos depressivos, drogas químicas, crack e dependência do jogo on-line)	Reforçar a intervenção junto de indivíduos que apresentam comportamentos aditivos	Aumento do nº de participantes nas ações de sensibilização e psicoeducação	57. Realizar sessões de psicoeducação sobre fatores de risco e proteção de comportamentos aditivos. 58. Dinamizar o protocolo com o IREFREA sobre a prevenção do consumo de álcool na adolescência.	Até 2021 realizar 20 sessões de psicoeducação Participar em ações do plano de atividades do IREFREA	Nº de participantes Nº de ações de sensibilização e de psicoeducação desenvolvidas	CPCJ UCC AROUCE Escolas GIF IREFREA CLDS4G
	Prevenir os comportamentos aditivos (álcool, droga, jogo, fármacos, entre outros) em contexto escolar e comunitário	Aumento do nº de ações de fiscalização de estabelecimentos de venda de substâncias nocivas	59. Realizar ações de sensibilização junto de estabelecimentos (bares, cafés) para a inibição da venda de bebidas alcoólicas a jovens. 60. Realizar ações de fiscalização junto dos estabelecimentos que vendem bebidas alcoólicas e tabaco.	Atá 2021 realizar 6 sessões de sensibilização junto de estabelecimentos de venda de bebidas	Nº de ações de fiscalização de estabelecimentos de venda de substâncias nocivas	GNR Empresas CLDS 4G Programa Escolhas

EIXO IV - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL /INSERÇÃO SOCIOPROFISSIONAL /EMPREENDEDORISMO						
GRUPO ALVO: DESEMPREGADOS						
Objetivo Geral: Promover a empregabilidade						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
Dificuldade de inserção profissional de desempregados em situação de maior vulnerabilidade Pouca aposta no empreendedorismo jovem e feminino	Potenciar o envolvimento dos empregadores para a integração profissional de desempregados em situação de maior vulnerabilidade	Aumentar a proximidade entre a população em idade ativa e os agentes empregadores	61. Sensibilizar e dinamizar as instituições para o desenvolvimento de projetos em parceria com o tecido empresarial.	Estabelecimento de protocolos/contratos entre Instituições de Solidariedade e empresas	Nº de projetos apoiados com o tecido empresarial	IEFP ARCIL Empresas Associação Empresarial Serra da Lousã ADSCCL - Microninho CLDS 4G CML- GAEE
	Promover a realização de ações de divulgação de ofertas de emprego	Aumentar e disseminar a informação sobre proposta de emprego	62. Alargar a divulgação nas redes locais de grupos de empregabilidade e os perfis e ofertas de trabalho.	Divulgar ao longo do período vigente do plano ofertas de emprego	Nº de visitantes da página	
	Promover projetos locais de empreendedorismo	Incentivo ao empreendedorismo jovem e feminino	63. Apoiar a realização de feiras temáticas e mercados municipais promotores dos produtos artesanais. 64. Criar/formalizar a Cooperativa (marca da Lousã).	Até 2021 realizar pelo menos 2 feiras /ano Até finais de 2020 criar uma Cooperativa para promoção dos produtos marca Lousã	Nº de feiras realizadas Nº de artesãos e outros empreendedores	
Pouca abertura por parte das empresas para desenvolverem processos formativos internos	Incentivar empresas para a realização de processos formativos internos	Integração profissional de pessoas com dificuldade de inserção profissional	65. Realizar ações de informação aos empresários e contabilistas sobre as medidas ativas de emprego e outros programas formativos e de apoio à contratação.	Até 2021 realizar pelo menos 2 e ações de informação	Nº de ações de sensibilização realizadas	

EIXO V – CAPACITAÇÃO E GESTÃO ORGANIZACIONAL DE GOVERNAÇÃO INTEGRADA						
ÁREA: REDE SOCIAL						
Objetivo Geral: Dinamizar e potenciar o funcionamento da Rede Social						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
<p>Instituições viradas para si próprias - frágil relação entre as entidades no que respeita à criação de estratégias de intervenção comuns</p> <p>Falta de instrumentos de coordenação e avaliação ao nível das estruturas institucionais- benchmarking</p>	<p>Melhorar a cooperação/avaliação na sua cultura organizacional, incentivando à disseminação de boas práticas por parte das diferentes instituições no que refere ao apoio na área da intervenção social</p> <p>Promover a monitorização e avaliação transversal a todos os eixos do PDS 2019-2021</p>	<p>Capacitar os serviços através de um conjunto de ações promotoras de políticas de integração, cooperação e melhoria, bem como introduzir, analisar e avaliar dados permitindo uma análise global e uma intervenção geral</p>	<p>66. Criar uma plataforma on-line que possibilite a todos os técnicos envolvidos planejar, controlar e gerir as atividades.</p>	<p>Formar 10 pessoas diretamente relacionados com o atendimento social</p> <p>Envolver pelo menos 50% das entidades parceiras</p>	<p>Criação de plataforma online</p> <p>Nº de entidades envolvidas</p>	<p>CML</p> <p>Parceiros da Rede Social</p> <p>Associação Konkrets</p> <p>Núcleo das Migrações</p> <p>CLDS 4G</p>
<p>Falta de formação específica de alguns dos técnicos da rede para a intervenção e apoio junto da vítima, doença mental, toxic dependência</p>	<p>Capacitar os profissionais e adequar as competências técnicas /novas metodologias de intervenção junto de indivíduos e famílias multi desafiados</p>	<p>Capacitar as/os técnicos das entidades, ao nível das competências legislativas e interculturais e outras</p>	<p>67. Realizar ações de formação de curta duração sobre temáticas, tais como: violência doméstica; doença mental, dependências.</p>	<p>Formar 10 profissionais dos serviços em duas áreas (doença mental, dependências ou apoio a vítimas de VD)</p>	<p>Nº de sessões/ações realizadas</p> <p>Nº de participantes</p>	<p>Entidades formadoras</p> <p>CLDS3G</p> <p>ACTIVAR</p>

EIXO V – CAPACITAÇÃO E GESTÃO ORGANIZACIONAL DE GOVERNAÇÃO INTEGRADA						
ÁREA: REDE SOCIAL						
Objetivo Geral: Dinamizar e potenciar o funcionamento da Rede Social						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
A maioria das instituições assegura respostas tipificada Pouca aposta na inovação de âmbito social	Desenvolver projetos em parceria com objetivos comuns	Valorizar e replicar as boas práticas de funcionamento da rede	68. Criar sistema de informação/comunicação de governação integrada.	Instalar um sistema informático ou plataforma, enquanto instrumento de apoio à gestão	Nº de programas instalados/ entidades aderentes	CLDS 4G CML IPSS Serviços
	Atividade de benchmarking		69. Divulgar as atividades desenvolvidas no âmbito das diversas parcerias.			
	Implementar sistemas de intervenção integrada para crianças	Diversificar abordagens e metodologias através da participação não formal de crianças e jovens e famílias	70. Avaliar Candidatura Municipal ao programa “Cidades amigas das Crianças” da UNICEF, a desenvolver com a Rede Social.	Planificação participação e realização de atividades articuladas para e com as crianças	Nº de ações desenvolvidas Nº de crianças envolvidas Nº de entidades envolvidas	CPCJ IPSS Serviços públicos Associações CML CLDS 4G

EIXO V – CAPACITAÇÃO E GESTÃO ORGANIZACIONAL DE GOVERNAÇÃO INTEGRADA						
ÁREA: COMBATE À VIOLÊNCIA						
Objetivo Geral: Capacitar e articular para melhor intervir						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
Falta de respostas sociais qualificadas de apoio às vítimas de violência doméstica e de trabalho em rede	Diversificar as respostas e promover políticas articuladas de intervenção	Intervenção articulada na área da VD/VF/VN	71. Estabelecer protocolo de cooperação ente as diferentes instituições que intervêm, direta ou indiretamente, na área da VD/VF/VN.	Até finais de 2019, estabelecimento do Protocolo com a CIG e com entidades locais e/ou regionais	Assinatura do protocolo	CML/CIMRC/CIG CLDS 4G GIF
Falta de coordenação no apoio à vítima de violência doméstica		Criar novas respostas de intervenção e potenciar as existentes	72. Criar uma rede especializada na área da VD incluindo intervenção em crise-apresentação de candidatura intermunicipal de apoio à vítima	Até 2019, criação da rede de apoio especializado na área da VD	Nº de entidades envolvidas Funcionamento da rede	CPCJL Ministério Público GNR Saúde
		Capacitação dos técnicos na área da VD/VF	73. Assegurar formação específica para a intervenção nas situações de VD/VF- TAV.	Até março de 2020 assegurar formação TAV a mais 3 técnicos	Nº de técnicos locais com formação em TAV	IPSS AEL e Serviço de psicologia e orientação
Dificuldade, por parte dos assistentes operacionais, em trabalhar com jovens e em gerir os conflitos entre pares	Capacitar assistentes operacionais no sentido de melhor gerir os conflitos entre pares	Capacitação dos assistentes operacionais Diminuir as situações de conflito entre pares	74. Realizar ações de formação na área da gestão de conflitos, atuação em situação de indisciplina.	Até finais de 2019, capacitar 30 assistentes operacionais e monitoras de atividades extracurriculares	Nº de assistentes operacionais que participaram	EPL

EIXO V – CAPACITAÇÃO E GESTÃO ORGANIZACIONAL DE GOVERNAÇÃO INTEGRADA						
ÁREA: INTERVENÇÃO FAMILIAR E COMUNITÁRIA						
Objetivo Geral: Melhorar a intervenção metodológica na área social						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
<p>Maior complexidade dos problemáticos familiares</p> <p>Necessidade de consolidar uma intervenção integrada na área da intervenção familiar</p>	<p>Qualificar os recursos humanos e os serviços das diferentes respostas sociais</p>	<p>Implementar um programa integrado de desenvolvimento de competências parentais</p>	<p>75. Formar /capacitar os técnicos através do guia de recursos na área das competências parentais.</p>	<p>Cumprir o programa inscrito no guia de recursos na área das competências parentais</p>	<p>Nº de técnicos envolvidos</p>	<p>CLDS 4G</p> <p>CPCJL</p> <p>CIMRC - Projeto</p>
		<p>Capacitar os técnicos para as novas metodologias de intervenção em famílias vulneráveis/multi desafiantes</p> <p>Potenciar e replicar grupos de trabalho técnicos e interinstitucionais de acompanhamento de famílias com crianças e famílias</p>	<p>76. Realizar ações de formação específica para técnicos da rede social de mediação familiar, entrevista motivacional/ metodologia de CoaChing parental, entre outras.</p>	<p>Até 2020 capacitar 50% dos técnicos de intervenção social</p>	<p>Nº de ações</p> <p>Nº de participantes técnicos</p>	<p>CLDS 4 G</p> <p>CPCJL</p> <p>ELI</p> <p>ARCIL</p> <p>IPSS</p> <p>Entidade formadora</p>
<p>Doença mental (depressões e demências) é uma das problemáticas com insuficiente /quase inexistente resposta a nível local</p> <p>Deficiente articulação entre serviços com intervenção em Saúde Mental (Coimbra) com as equipas locais de apoio social</p>	<p>Promover ações de sensibilização e formação de promoção para a saúde mental</p>	<p>Aumentar as competências dos recursos humanos das IPSS na área das doenças mentais</p> <p>Melhorar a articulação entre as instituições de solidariedade social e os serviços de especialidade de psiquiatria de Coimbra</p> <p>Aumentar as competências dos cuidadores informais e formais</p>	<p>77. Assegurar ações de formação qualificante na área das doenças degenerativas aos cuidadores formais.</p> <p>78. Estabelecer protocolo com os serviços de psiquiatria do CHUC Sobral CID para maior acompanhamento e apoio das pessoas com doença mental.</p>	<p>Até finais de 2020 capacitar 30 profissionais das diferentes IPSS sobre os cuidados ao doente mental</p>	<p>Nº de auxiliares de ação direta que participam na formação</p> <p>Nº de ações de formação realizadas</p>	<p>IEFP</p> <p>Entidade formadora</p> <p>IPSS</p> <p>Serviços de saúde</p> <p>Bombeiros</p>

EIXO VI - EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS						
AREA: INFÂNCIA E JUVENTUDE						
Objetivo Geral: Melhorar a qualidade dos serviços e garantir as respostas mais adequadas às necessidades da infância e da juventude						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
Insuficiência de resposta na área da 1ª infância (berçário e creche) da rede solidária	Criar condições para responder às famílias que trabalham-conciliação da vida familiar com a profissional	Aumentar a resposta de apoio à família - ao nível da 1ª infância	79. Elaborar projeto para a criação de berçário e creche da rede solidária. 80. Apresentar eventual candidatura.	Até 2021, elaboração de projeto de creche e berçário Apresentar candidatura ao PROCOOP	Elaboração do projeto e sua aprovação pelas entidades competentes	Segurança Social IPSS (a definir)
Insuficiência de resposta socioeducativa (ATL) para crianças e jovens, nas escolas da zona urbana da Lousã: EB nº 1 e EB n.º 2 e Secundária		Aumentar a capacidade da resposta de ATL nas escolas da zona urbana	81. Solicitar a reconversão e alargamento dos acordos de ATL 82. Criar novos clubes e diversificar as ofertas.	Até 2021, apresentar candidatura ao PROCOOP Criar mais 4 novos clubes	Nº de crianças a frequentar/capacidade instalada Nº de clubes criados	Programa Escolhas ARCIL Segurança Social
Equipamentos infantis de exterior com fraca manutenção e pouco diversificados nos seus objetivos pedagógicos e faixas etárias	Melhorar as condições dos equipamentos infantis do concelho	Incentivar famílias para atividades de exterior e brincadeiras ao ar livre que compitam com as TIC	83. Criar parque de bicicletas para crianças na zona urbana, com segurança 84. Equipar os espaços de recreio com equipamentos seguros e diversificados	Até 2021 requalificar /apetrechar 2 parques infantis Criar parque de bicicletas	Evidências da manutenção dos equipamentos existentes	CML Orçamento Participativo

EIXO VI - EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS						
ÁREA: INFÂNCIA E JUVENTUDE						
Objetivo Geral: Melhorar a qualidade dos serviços e garantir as respostas mais adequadas às necessidades da infância e da juventude						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
<p>Insuficiência/ pouca diversidade de atividades na ocupação dos Tempos Livres para crianças a partir dos 13 anos e para jovens</p> <p>Insuficiente divulgação e comunicação das respostas existentes</p> <p>Dificuldade por parte dos pais e educadores em desenvolver / promover iniciativas que compitam os recursos digitais</p> <p>Falta de espaços municipais atrativos mais autónoma para a juventude</p> <p>Insuficientes recursos humanos para acompanhar as ações da iniciativa dos jovens</p>	<p>Apoiar e diversificar a Ocupação de Tempos Livres dos Jovens</p> <p>Melhorar a comunicação com os jovens, diversificando os meios de divulgação e reunindo com as Associações de Estudantes</p> <p>Potenciar a concertação de recursos disponíveis</p> <p>Melhorar os equipamentos e respostas, tendo em conta as características e necessidades dos jovens</p> <p>Promover o convívio e dinamizar propostas de desenvolvimento artístico, cultural e criativo para os jovens</p>	<p>Implementar um programa concertado com atividades diversificadas que vão ao encontro das propostas dos jovens</p> <p>Apoiar os jovens a organizarem as suas próprias iniciativas e propostas</p> <p>Aumentar o nº de participantes jovens em atividades</p>	<p>85. Realizar uma colónia de férias para jovens carenciados/ano.</p> <p>86. Apetrechar o parque urbano da Lousã com equipamentos juvenis e ampliá-lo.</p> <p>87. Assegurar maior flexibilidade de horários nos equipamentos desportivos.</p> <p>88. Modernizar o Cineteatro e os Museus locais, adequando a programação à faixa etária 15-30.</p> <p>89. Criar um Espaço Juvenil na Biblioteca Municipal, bem como espaços de estudo e pesquisa.</p> <p>90. Melhorar o Espaço J, ampliando o Centro Juvenil.</p> <p>91. Concretizar iniciativas e objetivos do Plano Municipal Jovem.</p> <p>92. Divulgar programas das associações que ajudem a implementar projetos de interesses dos jovens.</p>	<p>Até 2021, realizar 3 /ano atividades específicas para jovens</p> <p>Instalar equipamentos de aventura e desporto no parque Verde</p> <p>Concluir a reabilitação do cineteatro e dos museus</p> <p>Melhorar os espaços juvenis da Biblioteca e do Espaço J</p> <p>Mobilizar as associações para divulgação das ofertas e a execução de projetos para jovens</p>	<p>Nº de atividade desenvolvidas</p> <p>Nº de participantes infantis (< 15 anos)</p> <p>Nº de participantes juvenis (> 15 anos)</p> <p>Nº de projetos</p> <p>Nº de obras realizadas</p>	<p>CML</p> <p>Programas IPDJ</p> <p>Programa Escolhas</p> <p>Programa Municipal “Estágios de Verão”</p> <p>Associações desportivas, culturais e outras do CMJL</p> <p>CLDS 4G</p>

EIXO VI - EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS						
ÁREA: IDOSOS						
Objetivo Geral: Melhorar a qualidade dos serviços e garantir as respostas mais adequadas às necessidades dos idosos						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
Inadequação das respostas sociais face às necessidades reais dos idosos- falta de espaço convívio não formal	Promover atividades oficinas abertas, programas formativos intergeracionais e com a participação dos próprios idosos	Aumentar a participação dos idosos em atividades regulares	93. Criar um espaço aberto à comunidade para dinamização de várias atividades para pessoas com grau de autonomia, não institucionalizados.	Até 2021, criar um espaço e os diversos ateliers formativos-equivalente a uma universidade sénior	Existência de espaço para o desenvolvimento de atividades para idosos não institucionalizados	CML ADSCCL EMPRESAS Portugal 2020
Taxa de cobertura nas diversas respostas sociais para idosos é uma das mais baixas da região com 14,8%	Criar condições para responder às necessidades dos idosos dependentes, isolados	Aumentar a capacidade de respostas sociais ao nível dos idosos	94. Executar obras de reabilitação e construção do centro social da ADIC, da ARCSG, e SCML. 95. Adaptar o Lar residencial da SCML para Lar. 96. Reabilitar o antigo hospital de São João	Até 2021, concluir as obras da ADIC e SCML Aumentar em 30% a taxa de cobertura nas respostas sociais para idosos	Nº de equipamentos concluídos Nº de idosos integrados nas valências	Segurança social ADIC ARCSG CML
Nº de acordos é inferior ao nº de utentes nas diversas valências de idosos		Assegurar equilíbrio financeiro das instituições	97. Apresentar candidaturas no âmbito do PROCOOP para alargamento dos acordos ou novos acordos.	Estabelecimento de novos acordos com a Segurança Social	Nº de novos acordos	Instituto da Segurança Social
Falta de vagas sociais nas estruturas residenciais para pessoas idosas dependentes e isolados, sós e sem retaguarda familiar		Criar uma nova resposta	98. Realizar um Estudo para a viabilidade de criação de centro de noite.	Elaboração de estudo de viabilidade de Centro de Noite		SCML Segurança social

Equipamentos sociais para Idosos

Identificação IPSS	Resumo da intervenção	Maturidade do Projeto	N.º de utentes antes e após requalificação 2019/2021			Ano previsível de execução
			Potenciais utentes	Atuais respostas	Respostas após requalificação	
ARCSG	Construção de Equipamento social (SAD e Centro de Dia)	Em execução	Idosos	60	100	2022
ADIC	Construção de Equipamento Social (Centro de Dia, SAD e ERPI)	Em execução	Idosos		32	2020
Centro Paroquial de Solidariedade Social de Serpins	Ampliação do edifício existente para instalações de Centro de Dia		Idosos	15	25	
Santa Casa Da Misericórdia da Lousã	Construção de Equipamento Social (ERPI)	Executado	Idosos	70	80	2019
				145	237	

EIXO V- EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS						
ÁREA: DEFICIÊNCIA						
Objetivo Geral: Melhorar a qualidade dos serviços e garantir as respostas mais adequadas às necessidades da deficiência						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
Escassez de estruturas de apoio para famílias, crianças, jovens e idosos com deficiências, nomeadamente em resposta social de Intervenção precoce, residência autónoma e Lar Residencial	Criar condições para responder às necessidades dos deficientes e suas famílias	Aumentar a capacidade de resposta na área da deficiência	99. Construir Lar Residencial para deficiência Profunda. 100. Requalificar o Lar de Apoio para deficientes.	Até 2021, concluir as obras da ADIC e SCML e ARCIL Aumentar em 10% taxa de cobertura nas respostas para pessoas com deficiência	Nº de equipamentos concluídos Nº de utentes integrados	ADIC SCML ARCIL
Ausência de apoio complementar para crianças e jovens com deficiência face aos horários rígidos e reduzidos dos serviços	Apoiar e diversificar a Ocupação de Tempos Livres dos Jovens, sem e com necessidades educativas especiais de diferentes graus de dependência	Garantir o complemento de apoio família Conciliação da vida profissional com a família	101. Alargar horários de determinados serviços, em função da maior procura. 102. Desenvolver programas extracurriculares, integrados e adaptados a crianças portadoras de deficiência.	Até 2021 criar as condições (recursos humanos, espaço e equipamentos) para poder responder à necessidade das famílias das crianças e jovens com deficiência	Nº de crianças e jovens com deficiência apoiadas nos períodos não letivos	CML Segurança Social Entidades de ATL
Pouca diversidade de resposta ao nível da Provedoria Municipal das Pessoas com Incapacidade	Capacitar os técnicos da Provedoria Definição de um plano de ação menos ambicioso e mais concreto, conciliado com respostas da comunidade	Melhorar ampliar a intervenção da PMPI	103. Especializar a intervenção da Provedoria Municipal da Pessoa com Incapacidade, no apoio deficiência visual, auditiva, demência, mental.	Criar uma boa prática na promoção dos direitos das pessoas com incapacidade	N.º de Formações do Técnico N.º de concretizações do Plano	CML Provedoria Municipal das Pessoas com Incapacidade

Propostas de Equipamentos sociais na área da deficiência

Identificação IPSS	Resumo da intervenção	Maturidade do Projeto	Nº de utentes antes e após requalificação 2019/2021			
			Potenciais utentes	Atuais respostas	Respostas após requalificação	
ARCIL	Construção de Lar Residencial para a Deficiência Profunda	Estudo Prévio	Deficiência Profunda	23	24	2020
ARCIL	Construção de Lar Residencial	Estudo Prévio	Deficiência	13	14	2020
ARCIL	Requalificação do Lar de Apoio	Sem projeto	Deficiência	15	18	2020
ARCIL	Construção de Lar Residencial	Estudo Prévio	Deficiência	24	30	2021
ARCIL L.	Construção de Lar Residencial	Estudo Prévio	Deficiência	7	12	2021
				82	98	

EIXO V - EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS						
ÁREA: URBANISMO E ACESSIBILIDADE						
Objetivo Geral: Melhorar as acessibilidades						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
Fragilidades na mobilidade interna -Insuficiente rede de transportes intermunicipal, inter-freguesias e para as zonas industriais	Melhorar os serviços de transportes públicos, em observância das competências da Autoridade de Transportes Intermunicipal da Região de Coimbra Negociar e planificar com a empresa concessionada e prestadora de serviços	Assegurar acessibilidade e proximidade das pessoas aos serviços e ao trabalho Assegurar transporte para J.I. público das crianças residentes em zonas sem cobertura	104. Diversificar a oferta dos transportes públicos - horários e rotas – tendo em consideração a organização intermunicipal dos mesmo. 105. Concretizar as obras de ligação entre Coimbra e Serpins - mobilidade através do Metro Bus. 106. Assegurar serviço de transporte, com segurança, às crianças com 5 anos e que frequentem o pré-escolar, na impossibilidade das famílias o realizarem.	Melhorar e otimizar horários e rotas dos transportes públicos Assegurar que todas as crianças com 5 anos frequentam o pré-escolar	Conclusão de projeto regional de mobilidade, coordenado pela CIMRC Conclusão do projeto Metro Bus N.º de crianças com 5 anos que não frequenta o JI por motivos de transporte	CP – Gestão do Ramal da Lousã TRANSDEV / IMT CIMRC CML AEL, ADIC e SCML
Existência de barreiras arquitetónicas ao nível dos espaços públicos	Rentabilizar os recursos existentes e envolver outros parceiros estratégicos na área das acessibilidades Definir critérios mais exigentes ao nível da acessibilidade	Aumentar o nº de espaços públicos e ao ar livre com acessibilidade	107. Fazer cumprir a legislação da acessibilidade (DL. 163/2006) e assegurar maior fiscalização das obras públicas e privadas. 108. Eliminar as barreiras arquitetónicas de espaços físicos públicos /equipamentos ou espaços de ar livre de acordo com as prioridades. 109. Continuar a avaliar tecnicamente. (definir critérios mais exigentes) as acessibilidades dos equipamentos e estabelecimentos comerciais e atribuir Selos de Acessibilidade	Reavaliar o regulamento da atribuição dos selos acessíveis (+requisitos) Aumentar o nº de dísticos do selo acessível a equipamentos públicos	Nº de instituições /entidades adaptadas com maiores acessibilidades Nº de obras públicas adaptadas Nº de selos de acessibilidade atribuídos	Associações locais IPSS Juntas de freguesia CML Provedoria Municipal das pessoas com incapacidade

EIXO V- EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS						
AREA: URBANISMO E ACESSIBILIDADE						
Objetivo Geral: Garantir direito à habitação						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
Dificuldade em arrendar habitações a baixo custo e localizar habitações adequadas a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	Definir uma política de habitação social com rendas sociais	Aumentar a resposta de habitação com renda social	110. Requalificar o bairro dos Carvalhos - elaborar projeto e apresentar candidatura para reabilitação do Bairro.	Elaborar estudo sobre os recursos ao nível habitacional	Nº de projetos apoiados	CML Juntas de Freguesia
Falta de alojamentos para públicos em situação de vulnerabilidade social	Acessibilidades físicas	Conhecer melhor os recursos habitacionais	111. Divulgar localmente programas de reabilitação ARU - Áreas de Reabilitação Urbana e IFRRU 2020 - Instrumento Financeiro de Reabilitação e Revitalização Urbanas.	Até 2021 elaborar projeto de reabilitação do bairro dos Carvalhos e apresentar candidatura	Aprovação de regulamento de Apoio ao arrendamento jovem	IPDJ Portugal 2020 ARU-IFRRU
Dificuldade, por parte dos jovens, em se autonomizarem de casa dos pais		Assegurar o direito à habitação	112. incentivar os proprietários para reabilitação de edifícios antigos para habitação renda acessível	Até 2020- Aprovar regulamento - apoio ao arrendamento jovem	Nº de famílias apoiadas	
			113. Divulgar, de forma mais incisiva, o Programa Juvenil Porta 65.			
			114. Regulamentar e Implementar um programa de apoio ao arrendamento jovem.	Em 2021 Apoiar 15 casais jovens, através de apoio ao arrendamento		

EIXO VII – IGUALDADE DE GÉNERO						
ÁREA: INSTITUIÇÕES E COMUNIDADE						
Objetivo Geral: Promoção da Igualdade						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
Prevalência da desigualdade de género em diversas áreas - salarial, responsabilidades parentais, violência doméstica, emprego, entre outros	Trabalhar a violência em diferentes contextos - escola, família, comunidade Constituição de Equipa de intervenção e execução de um plano	Sensibilizar a comunidade sobre a problemática igualdade de género Fazer mainstreaming de género	114. Fazer uma campanha forte contra a violência de género - desenvolver iniciativas do “Tecer a Prevenção” e do CLDS 4G. 115. Atualizar o Plano Municipal de Igualdade de Género (face aos 3 Planos da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género da Presidência do Conselho de Ministros 2028-2021). 116. Aderir à Carta Europeia para a Igualdade.	Até final de 2021, concretizar estratégias e realizar ações e que constarão do Plano Municipal da igualdade (em revisão)	N.º de Medidas implementadas Nº de participantes Nº de sessões Nº de materiais	AENL BLOOM ACTIVAR CLAIM Entidades formadoras CPCJL ARCIL ACM CLDS 4G Programa Escolhas
Existência de manifestações de discriminação de diversa ordem: racismo e xenofobia, para com determinados grupos étnicos; para com pessoas com orientações sexuais, identidades e expressões de género que fogem à “norma”	Promover o diálogo intercultural e a desconstrução de estereótipos	Aumentar a tolerância, aproximando os cidadãos de realidades múltiplas	117. Realizar ações de sensibilização aos alunos sobre temas como igualdade de género, violência no namoro, participação e cidadania, discriminação, através de dinâmicas de grupos, jogos, debates, dramatização. 118. Realizar ações cívicas e promotoras da multiculturalidade e integração comunitária.	Até final de 2021, realizar 10 ações de sensibilização por ano letivo	Nº de ações de sensibilização Nº de participantes	CIG CITE Plano Municipal dos Imigrantes Plano Municipal Sénior
Dificuldade de conciliação da vida profissional com a familiar	Refletir, sugerir e implementar medidas de conciliação		119. Alargar, encurtar e flexibilizar horários em determinados serviços	Até final de 2021, realizar 3 medidas nas várias instituições	N.º de Medidas implementadas nas instituições da Rede	

EIXO VIII – PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA						
ÁREA: COMUNIDADE						
Objetivo geral: Promover a maior participação das pessoas nos processos de planeamento execução e avaliação dos projetos						
PROBLEMA IDENTIFICADO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OPERACIONAIS]	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	META	INDICADORES	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
<p>Insuficiente participação nos mecanismos formais, nos diferentes grupos etários</p> <p>Insuficientes mecanismos de participação nos diferentes grupos etários</p>	<p>Facilitar a participação e consulta dos cidadãos em mecanismos de participação pública formais, como as Assembleias Municipais e Reuniões Públicas de Câmara</p> <p>Fomentar a participação em projetos/ planos/ programas sujeitos a consulta pública</p> <p>Promover a participação em iniciativas participativas no território e nacional</p>	<p>Divulgar e dar a conhecer cronogramas e as Ordens de Trabalho das Reuniões Municipais e estimular as JF a fazer mesmo</p> <p>Fazer streamings on-line de reuniões</p> <p>Divulgar amplamente as consultas públicas</p> <p>Realizar inquéritos digitais</p> <p>Aumentar a participação de jovens e idosos em órgãos consultivos, nomeadamente Conselhos Municipais</p> <p>Estimular à participação em orçamentos participativos</p>	<p>120. Melhorar a informação on-line disponível ao munícipe.</p> <p>121. Partilhar na Internet as reuniões efetuadas.</p> <p>122. Valorizar o Voluntariado jovem e sénior.</p> <p>123. Criar o conselho Municipal sénior</p> <p>124. Apoiar o Associativismo juvenil e as Associações de estudantes.</p> <p>125. Promover fóruns e focus group para discussão dos problemas V/S propostas de soluções.</p>	<p>Em 2020, disponibilizar a informação on-line</p> <p>Aumentar em 10% o n.º de participantes nos Mecanismos de Participação Pública Formais, entre 2019 e 2021</p> <p>Divulgar pelo menos 2 consultas públicas e 1 inquérito on-line por ano</p>	<p>Site da CML</p> <p>Atas das reuniões</p> <p>Nº de focus group realizados</p> <p>Nº de participantes</p> <p>Nº de projetos/ votos resultantes do orçamento participativo</p> <p>Nº de voluntários reconhecidos</p> <p>Nº de associações jovens, constituídas</p>	<p>CML – GAP</p> <p>Juntas de Freguesia</p> <p>Plano Municipal de Igualdade de Género (face aos Planos da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género da Presidência do Conselho de Ministros 2028-2021 e à adesão do Município à Carta Europeia para a Igualdade)</p> <p>CITE</p> <p>Assembleia jovem</p> <p>Orçamento participativo</p>

7. Convergência dos Planos Nacionais e Europeus

O Decreto-Lei nº 115/2006, de 14 de junho, estipula que para fazer face aos fenómenos e problemas que atingem transversalmente a sociedade portuguesa, é fundamental que, no planeamento social, de carácter local, assim como na rentabilização dos recursos concelhios, estejam sempre presentes as medidas e ações definidas nos diferentes documentos de planeamento de âmbito nacional, regional, local ao encontro da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável e estratégia a nível Europeu- Portugal 2020.

Tendo em conta a importância da articulação do Plano de Desenvolvimento Social com os referidos planos, o presente Plano de Desenvolvimento Social operacionaliza a estratégia inclusiva para o concelho da Lousã para o triénio 2019-2021 e congrega todas as forças vivas do Município, procurando, numa comunhão de esforços, combater a exclusão social e erradicar as formas mais extremas de pobreza. Reflete, também, o compromisso de consolidar um processo que alcance resultados transformadores para o concelho, capaz de contribuir para abrir novos horizontes, de maior eficiência e eficácia, na resolução dos problemas locais.

Deste modo:

7.1 -Nacionais

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)

O presente plano, no EIXO VIII - participação e cidadania, contempla um conjunto de ações de Informação/formação das crianças e jovens que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional, objetivos que vão ao encontro dos preconizados pelo ENEC, cf. Preâmbulo do Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio).

Plano nacional de Ação para a Inclusão

O objetivo final do PNAI é contribuir para a construção de uma sociedade inclusiva, em que todos os cidadãos tenham lugar e participem para o bem coletivo. Para tal, o presente plano contempla um conjunto de políticas de apoio às famílias, em especial para e com os grupos mais vulneráveis, nos diversos setores, educação, ação social, emprego.

Plano Nacional para a saúde:

Aumentar o bem-estar e a esperança de vida saudáveis, está contemplado no Eixo I – intervenção em grupos específicos, em especial na população idosa, dependentes e doentes do foro mental. São apresentadas várias medidas promotoras de envelhecimento ativo de combate às dependências e de apoio aos doentes mentais, com uma preocupação em reforçar o apoio aos cuidadores informais.

Diminuir o sofrimento causado por doenças associadas a exposição ao fumo do tabaco- no âmbito do PDS estão previstas ações de combate às dependências através de ações preventivas, nomeadamente, com ações de sensibilização e psicoeducação sobre os fatores de risco e proteção de comportamentos aditivos.

Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação 2018-2030 “Portugal + Igual”

Neste âmbito, pretende-se dar continuidade ao Plano Municipal de Igualdade, através da sua revisão de acordo com os planos de ação nacionais

- 1- “Plano de Ação para a Igualdade entre Mulheres e Homens”: nesta área o contributo do nosso plano está explanado, no EIXO I, nomeadamente no apoio a grupos específicos, concretamente à integração da mulher da comunidade cigana e da igualdade de oportunidades de emprego para a mulher, tendo em conta que este grupo é mais vulnerável ao desemprego.
- 2- “Plano de Combate à Violência Contra Mulheres e Violência Doméstica”. Estão contempladas diversas ações no EIXO I – apoio a grupos específicos vítima de violência doméstica e EIXO V – capacitação e gestão organizacional de governação integrada o qual inclui uma intervenção concertada de apoio à vítima de violência doméstica
- 3- “Plano de Combate à Discriminação em razão da orientação sexual, identidade do género e características sexuais”. Está igualmente contemplado nas ações de sensibilização e psicoeducação, previstas em contexto escolar, associativo e comunitário.

Quadro Estratégico Comum (QEC), para o período 2014-2020,

Neste quadro, serão aproveitados os recursos/incentivos disponíveis pelos fundos comunitários para a promoção do emprego, atuando junto dos desempregados com mais dificuldades de reinserção (como os desempregados de longa duração) e das empresas, cujos fundos possam contribuir para o crescimento e o emprego, em sintonia com as orientações comunitárias

enunciadas na estratégia Europa 2020, de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2012, de 26 de novembro.

7.2- A Estratégia Europa 2020

No âmbito da construção do PDS, ao delinear os eixos prioritários de intervenção com os parceiros do CLAS, orientámos a análise dos conteúdos com a Estratégia Europa 2020 e do Portugal 2020, nomeadamente no domínio do crescimento inclusivo.

A Comissão Europeia criou a Estratégia Europa 2020, que focaliza a intervenção na promoção do robustecimento da economia europeia, na criação de níveis elevados de emprego, de produtividade e de coesão social e territorial.

Promoção de um crescimento inteligente: desenvolver uma economia baseada no conhecimento e inovação;

Sustentável: promover uma economia mais eficiente em termos de utilização dos recursos, mais ecológica, mais competitiva;

Inclusivo: fomentar uma economia com níveis de emprego que assegure a coesão social e territorial.

A articulação com Portugal 2020, insere-se no Programa P.O.I.S.E. e tem inerente o Objetivo Temático “Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação” constituindo-se como um instrumento de combate à exclusão social fortemente marcado por uma intervenção de proximidade realizada em parceria, de forma a: promover a mudança na situação das pessoas tendo em conta os seus fatores de vulnerabilidade. Esta intervenção irá concretizar-se através do Programa CLDS- Contrato Local de Desenvolvimento Social, e o Programa Escolhas - programas cujas intervenções farão parte integrante das ações/recursos a dinamizar no âmbito do Plano de Desenvolvimento Social, no período vigente 2019-2021, de forma transversal, em especial no EIXO 2: Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil; da infância e juventude e desenvolvimento do território e no EIXO 4: Auxílio e intervenção emergencial às populações inseridas em territórios afetados por calamidades e/ou capacitação e desenvolvimento comunitários.

Neste âmbito, revelam-se como fundamentais, de um ponto de vista transversal e supramunicipal, os apoios previstos no âmbito do DLBC Dueceira2020, cuja Estratégia de Desenvolvimento Local incorpora os fundos previstos no Programa Operacional Regional Centro2020 (FEDER e FSE) e

geridos localmente pelo GAL Dueceira os quais se corporizam no SI2E – Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Emprego. Este Incentivo perspetiva o apoio direto a micro e pequenas empresas, estimulando a sua criação ou incrementando o seu desenvolvimento ao nível de novos investimentos produtivos e da criação líquida de postos de trabalho, neste caso, com ênfase para apoio aos perfis com maior fragilidade.

Ainda com expressão, a articulação com o já referido DLBC Dueceira 2020 nas suas componentes apoiadas pelo PDR2020 – Programa de Desenvolvimento Rural, o qual se consubstancia em Apoios ao nível dos Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola; Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas; Diversificação de Atividades na Exploração Agrícola; Cadeias Curtas e Mercados Locais; Promoção aos Produtos Locais de Qualidade e Renovação de Aldeias, numa clara alavancagem da economia rural do concelho, promovendo direta ou indiretamente a geração de rendimento para os agricultores e suas famílias, a criação ou desenvolvimento de empresas do setor agrícola ou outras consentâneas com a dinamização económica do concelho, a criação de emprego e a consolidação dos modos de vida próprios do mundo rural.

Também neste âmbito, outras ações desencadeadas de forma ampla e transversal para o concelho (numa visão supramunicipal), entre outras, o projeto “Semente para o Futuro – Micro-Maternidades de Árvores Autóctones” que objetiva a promoção da educação para a cidadania e ambiente apoiado pelo Fundo Ambiental do Ministério da Economia; o projeto de cooperação nacional “QTS2A – Qualificar o Turismo Sustentável, Ativo e Ambiente”, o qual para além da capacitação dos agentes económicos do setor do Desporto Aventura e de Natureza tem uma forte componente relacionada com o Turismo para Todos/Turismo Acessível” e o projeto de cooperação transnacional “Terras da Lusofonia” que perspetiva a articulação com os PALOP numa componente de valorização da lusofonia bem como da compreensão da cultura destes países traduzidas em ações diversas de integração e inclusão.

8-Modelo de Monitorização e avaliação

Em concreto, a monitorização /avaliação do PDS será assegurada, do ponto de vista interno, pela equipa da rede social, que inclui os representantes das entidades que integram os diversos órgãos do CLAS (dirigentes e técnicos) e os participantes diretos das atividades.

O Concelho da Lousã tem trabalhado numa lógica de parceria, que se assume como uma boa prática, face à eficácia e eficiência das intervenções e nos projetos que têm sido implementados e executados no Concelho.

No âmbito do Plano Desenvolvimento Social está proposto a criação de uma plataforma *online* que possibilitará a todos os técnicos envolvidos na Rede Social, planejar, controlar e gerir as atividades inscritas no plano, bem como, introduzir, analisar e avaliar dados, numa lógica de cooperação e melhoria, permitindo uma análise global e uma intervenção geral.

Este instrumento irá permitir uma gestão de perfis: coordenadores, técnicos, parceiros, peritos, entre outros.

A análise e avaliação dos dados serão feitas igualmente através de relatórios e documentos, relatório de ações, balanço de atividades, execução física, etc. Procurar-se-á assim, através de um modelo dinâmico e participativo, assegurar *inputs* dos vários parceiros e também de outros participantes, no sentido de ultrapassar eventuais obstáculos e constrangimentos à execução do Plano bem como proporcionar e disponibilizar, de forma eficaz e regular, informação atualizada acerca do mesmo.

Serão realizadas reuniões trimestrais, as quais serão dinamizadas pela Câmara Municipal da Lousã, enquanto entidade que preside ao CLAS e por isso, com a responsabilidade em proceder à comunicação e reporte da execução do plano. No seio das reuniões serão apresentados e discutidos os principais resultados alcançados, ao nível da execução qualitativa e quantitativa, bem como os problemas eventualmente existentes e as formas de os ultrapassar.

Para o efeito, serão utilizados métodos correntes de gestão por objetivos, nos quais a gestão será analisada contra objetivos pré-definidos e associados a pontos ou datas chave das várias componentes do Plano, os fatores facilitadores e obstáculos.

Bibliografia

Diagnóstico Social do Concelho da Lousã (2012) de 18 de junho de 2013

Plano de Desenvolvimento Social (2013-2016), aprovado em Plenário do CLAS de 11 de novembro 2013

<https://datacentro.ccdrc.pt/>

<https://www.pordata.pt/Municipios>

<https://www.cig.gov.pt/2018/05/publicada-estrategia-nacional-igualdade-nao-discriminacao-portugal/>

<https://pns.dgs.pt/>

[file:///C:/Users/gilda%20silva.LOUSAN/Downloads/PDS_2016-2021_28-12-2017%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/gilda%20silva.LOUSAN/Downloads/PDS_2016-2021_28-12-2017%20(1).pdf)

<file:///C:/Users/gilda%20silva.LOUSAN/Downloads/4.%20Diagn%C3%B3stico%20Social%20-%202014.pdf>

http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/Noticias/Plano_de_Developolvimento_Social_2027-2020.pdf

http://mwp4.lourinha.oestedigital.pt/_uploads/pds1.pdf